

Estudando Nº 01

Os alunos reprovados no Brasil: uma análise das proficiências e das taxas de abandono por meio das avaliações Prova Brasil e Pisa

Ernesto Martins Faria (ernestomf@al.insper.edu.br)

02 de abril de 2011

Estudando Educação

Portal de Estudos e Pesquisas em Educação

Estudando Nº 01

**Os alunos reprovados no Brasil:
uma análise das proficiências e
das taxas de abandono por meio
das avaliações Prova Brasil e Pisa**

Especialistas consultados:

Anna Veronica Mautner

Naercio Aquino Menezes Filho

Ocimar Munhoz Alavarse

Análise: Ernesto Martins Faria

Entrevista com o coordenador
pedagógico de uma escola de São
Paulo (capital)

URL:

www.estudandoeducacao.com/estudando

O Estudando

O “Estudando” do Portal Estudando Educação tem como objetivo trazer números e análises que auxiliem na discussão de temas relacionados à Educação.

Todas as análises do Estudando têm formato semelhante: na introdução, são apresentadas as posições de três especialistas sobre o tema estudado, seguida por uma análise de diversos números relacionados ao tema e, ao final, há uma entrevista ou análise crítica de uma pessoa que estuda ou é ligada de alguma forma ao assunto estudado. Como o objetivo é promover o debate, a escolha dos especialistas e autor da análise crítica (ou entrevistado) busca trazer opiniões diversas a respeito do tópico em foco.

O Estudando tem a característica de ser uma análise breve e objetiva sobre alguns indicadores do tema estudado. Por isso, ao final do estudo são disponibilizados alguns links para quem quiser se aprofundar mais no assunto.

Os alunos reprovados no Brasil: uma análise das proficiências e das taxas de abandono por meio das avaliações Prova Brasil e Pisa¹

Resumo

Esse estudo analisa o nível de proficiência dos alunos que já foram reprovados e fizeram a avaliação Prova Brasil 2007² ou o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) 2009³. O objetivo é verificar como foi o desempenho desses alunos nessas avaliações, verificar se estão tendo o direito a um aprendizado adequado atendido e discutir o impacto da reprovação escolar para eles. O trabalho utilizou-se dessas duas avaliações de modo a analisar alunos reprovados de diferentes séries e faixas etárias, facilitando, assim, a compreensão de como a reprovação escolar impacta nas diferentes etapas da Educação Básica.

Os indicadores analisados mostram que poucos alunos que já foram reprovados obtêm sucesso escolar, independentemente da escolaridade de sua mãe. Assim como já apontado em diversos estudos, os dados também apontam para uma maior propensão desses alunos a abandonar a escola.

Por fim, o trabalho traz uma entrevista com o coordenador pedagógico de uma escola que, mesmo funcionando em período integral (para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental) e possuindo parceiros, apresentou taxas de aprovação baixas em 2009 e um Ideb de apenas 3,0 nos anos finais do Ensino Fundamental. O coordenador, que disse ter assumido a coordenação em maio de 2010, conta como os problemas relacionados a baixo aprendizado de alunos são enfrentados atualmente no estabelecimento.

Introdução

A reprovação escolar é um tema muito debatido no Brasil. No entanto, a reprovação muitas vezes é confundida com a repetência. Embora os dois conceitos estejam relacionados, indicam situações diferentes.

¹ O autor agradece a Paula Louzano, que forneceu um material riquíssimo de informações sobre o Pisa.

² Informações detalhadas sobre a Prova Brasil são encontradas em <http://provabrasil.inep.gov.br/>.

³ Informações detalhadas sobre o Pisa são encontradas em <http://www.oecd.org/edu/pisa/2009>.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Um aluno ao final de um ano letivo pode estar em três situações diferentes quanto ao seu rendimento escolar: ter sido aprovado, ter sido reprovado ou ter abandonado os estudos. A reprovação escolar é uma situação do aluno em relação à série cursada, que o impede de cursar a série adiante no ano letivo posterior.

Já o conceito de repetência escolar está embutido na análise de transição entre séries. Um aluno que cursou uma série em determinado ano pode estar em três situações diferentes no ano posterior. Ele pode estar em uma série adiante, tendo sido então promovido; pode não estar mais em um estabelecimento de ensino, tendo então evadido; ou pode estar cursando a mesma série novamente, sendo então repetente.

A partir disso, pode-se concluir que é possível tanto um aluno ser reprovado e não ser repetente no ano letivo posterior (pode evadir) como um aluno ser repetente sem ter sido reprovado no ano letivo anterior (pode ter abandonado a escola).

As análises sobre a reprovação escolar muitas vezes se confundem com uma política educacional implementada no país denominada Progressão Continuada. Segue abaixo uma definição sobre essa política, que se faz necessária para que possamos avançar no debate.

Procedimento utilizado pela escola que permite ao aluno avanços sucessivos e sem interrupções, nas séries, ciclos ou fases. É considerada uma metodologia pedagógica avançada por propor uma avaliação constante, contínua e cumulativa, além de se basear na ideia de que reprovar o aluno sucessivamente não contribui para melhorar seu aprendizado.

No Brasil, a ruptura com a organização seriada do ensino, que teve início nos anos oitenta, a partir da implantação de ciclos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, colocou a progressão continuada como uma tendência orientada pelo governo, principalmente após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. A LDB propõe a progressão continuada organizada em forma de ciclos, considerando o conhecimento como processo e vivência que não admitem a ideia de interrupção, mas sim de construção, em que o aluno está continuamente se formando, construindo significados a partir das relações dos homens com o mundo e entre si.

A estratégia de adoção do regime de progressão continuada, de acordo com a LDB, “contribui para viabilizar a universalização da Educação Básica, que é o impulso para as

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

nações se projetarem e competirem mundialmente, e também é um meio de garantir o acesso e principalmente a permanência do aluno na escola.” Dessa forma, o objetivo da progressão continuada, além de aumentar a qualidade de ensino, é eliminar a defasagem idade/série, combater a evasão e evitar múltiplas repetências.

De acordo com a progressão continuada, o aluno passa automaticamente pelas séries, mas é avaliado ao longo e ao final de um ciclo. Quem não aprende adequadamente deve passar pelos processos de “aceleração”, também conhecido como recuperação.

A progressão continuada, apesar de ser considerada uma ideia avançada, é alvo de polêmica por alguns considerarem que ela configura a "aprovação automática" dos alunos. Essa ideia leva em conta que a progressão foi adotada, no Brasil, sem se mudar as condições estruturais, pedagógicas, salariais, de formação dos professores e outras necessárias ao desenvolvimento de um verdadeiro projeto de progressão continuada. Outros, no entanto, consideram um importante projeto para solucionar o problema da reprovação e evasão dos alunos. (Fonte: Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil. Disponível em <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=68>).

Uma vez conceituado o que é reprovação escolar e progressão continuada, a seguir são apresentadas as posições de três especialistas sobre o tema:

Lá no meu tempo, que já vai longe, dizia-se para quem ficasse de 2ª época para não ficar triste, porque 2ª época não tinha sido feita para cachorro.

O mesmo vale para reprovação. Só gente é que é promovido, mantido ou reprovado. Deve ter uma razão para que a reprovação exista, já que existe escola com sequência anual.

Fora da escola, em quase todas as atividades, a gente ou ganha ou perde, sem intermediárias. Na escola, tem nota baixa, recuperação, 2ª época. Tudo para dar uma chance. Se nada funciona, o jeito é repetir o ano. Sou a favor de preparar as crianças e jovens para a vida, na qual as reprovações são inevitáveis e tudo sem etapas intermediárias. (Anna Veronica Mautner⁴).

⁴ Psicanalista e membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise. Já escreveu alguns artigos criticando o sistema de aprovação escolar do país.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Acho que não devemos reprovar nossos alunos na Educação Básica. A reprovação aumenta a evasão e não melhora significativamente o aprendizado. Os alunos reprovados sentem-se desestimulados e perdem contato com os amigos. Além disso, a reprovação não ajuda a recuperar o aluno, que continua tendo notas mais baixas do que seus colegas nos anos futuros.

Eu sou favorável à política de ciclos, ou progressão continuada. Acredito que ela deva ser implementada com um sistema de avaliações periódicas, de forma a permitir que os alunos com mais dificuldades tenham aulas de reforço ao longo do ano. Fiz uma avaliação do impacto da progressão continuada sobre a evasão e o desempenho dos alunos que mostra que a introdução dessa política traz uma taxa de retorno ao redor de 11% para a sociedade. (Naercio Menezes Filho⁵).

Os fatores que explicariam a exclusão, ou mesmo o baixo aproveitamento da escolarização, extrapolam os mecanismos de avaliação internos às escolas, ainda que a esses estejam fortemente correlacionado. Se existe uma promoção automática adotada isoladamente, ela pode ensejar um esgarçamento da escolarização, não porque as crianças possam vir a “passar de ano sem saber”, mas porque aplicada a uma estrutura escolar, toda ela organizada para selecionar, pode redundar ou em uma transferência da seletividade para outros mecanismos, ou mesmo em resistência de professores, que se veem desarmados e desmotivados para o trabalho.

Assim, recoloca-se o entendimento de que é preciso compreender mais profundamente a organização e o funcionamento da escola, para que as propostas que se pretendam democráticas não resultem em seu contrário. E, nesse funcionamento, o ponto central deve ser a aprendizagem de cada aluno, ainda que o debate introduza o tema de quais devam ser as aprendizagens. (Ocimar Munhoz Alavarse⁶).

⁵ Doutor em economia pela Univesity College London, no Reino Unido, e atualmente professor titular (cátedra IFB) e coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa. Professor associado da Universidade de São Paulo e consultor da Fundação Itaú Social. Já fez estudos sobre o programa de progressão continuada.

⁶ Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professor da Faculdade de Educação da USP, atuando principalmente nos seguintes temas: ciclos, progressão continuada, avaliação educacional e gestão educacional.

Bases de dados

O estudo é dividido em duas partes, nas quais as análises são elaboradas com base em duas bases de dados diferentes.

A primeira parte do estudo utiliza-se dos microdados da avaliação Prova Brasil 2007, levando em consideração tanto os resultados de proficiência obtidos pelos alunos, como os questionários da avaliação respondidos por eles. Os dados analisados não consideram a amostra do Saeb e, portanto, referem-se apenas a alunos que em 2007 estudavam em escolas públicas. Essa parte do estudo analisa os alunos que estavam na 4ª série (5º ano) e os alunos que estavam na 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental em 2007.

Já a segunda parte do estudo aborda os resultados do Pisa 2009. Assim como no caso da Prova Brasil, foram utilizados para a análise tanto os níveis de proficiências, como as respostas dos alunos em questionários. Essa parte do estudo analisa os alunos de 15/16 anos que fizeram a avaliação.

Metodologia

O presente estudo avalia se os alunos da Educação brasileira já reprovados tiveram o seu direito atendido, isto é, um aprendizado condizente com a etapa escolar em que se encontram.

Na primeira seção do estudo, que se baseia nos dados da Prova Brasil 2007, para avaliar se o aluno possui um aprendizado adequado à sua série foi utilizada a definição adotada pela Meta 3 do Todos Pela Educação.

A Meta 3 do movimento Todos Pela Educação avalia o aprendizado do aluno por meio dos níveis de proficiência na avaliação Prova Brasil / Saeb e da escala do Saeb. Contudo, o parâmetro utilizado é diferente daquele adotado por muitos indicadores para aferir aprendizagem de alunos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), por exemplo, para avaliar a qualidade do ensino, utiliza-se do nível de proficiência médio dos alunos na avaliação Prova Brasil / Saeb, enquanto a Meta 3 do Todos Pela Educação usa uma taxa correspondente a um percentual de alunos que obtiveram proficiência igual ou superior ao que o movimento julga adequado.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

A meta do Todos Pela Educação estabelece que, até 2022, 70% ou mais dos alunos da 4ª e da 8ª série do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio das redes pública e privada deverão ter desempenhos superiores a respectivamente 200, 275 e 300 pontos na escala de língua portuguesa do Saeb e superiores a 225, 300 e 350 pontos na escala de matemática.

O presente estudo utiliza-se então desses níveis para estabelecer o que é um aprendizado adequado à série para os alunos que cursam a 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental ou a 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental. Avalia, ainda, alunos que obtiveram um desempenho básico de acordo com a definição do (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp), que também se utiliza da escala do Saeb (ver anexo A).

A segunda seção do estudo analisa o nível de proficiência dos alunos repetentes que fizeram o Pisa 2009. Deve-se atentar nesta diferença, que o questionário do Pisa, ao contrário do da Prova Brasil, questiona em relação à repetência e não à reprovação.

Como o Pisa tem uma abordagem diferente da Prova Brasil a análise feita baseia-se nessa diferença de abordagem. Ao contrário da Prova Brasil, o Pisa não avalia séries, mas sim uma faixa etária – alunos de 15 e 16 anos. O Pisa considera que alunos dessa faixa etária já deveriam ter adquirido certo nível de competências, já que é uma faixa etária na qual a maioria dos alunos já está no final da Educação Básica.

Utiliza-se no presente trabalho o nível 4 do Pisa como um aprendizado adequado a um jovem de 15 ou 16 anos. O nível 4 é o primeiro que indica o domínio de competências mais complexas que são importantes na vida acadêmica e profissional, no qual é verificado, por exemplo, um domínio para localizar e organizar informações mais complexas. O nível 4 consegue nos mostrar os alunos que já têm um nível de desenvolvimento de raciocínio crítico adequado para o final de sua formação básica.

Na análise dos alunos que obtiveram o nível 4 no Pisa, optou-se por não utilizar os pesos amostrais. Como a análise dos alunos que obtiveram um bom desempenho apresentaria um erro amostral considerável, devido ao fato de poucos alunos brasileiros atingirem esse padrão de performance, optou-se por não pensar na análise como uma extrapolação para os jovens de 15/16 anos brasileiros, mas sim como apenas um exercício

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

de raciocínio baseado nos alunos brasileiros que fizeram o Pisa, não querendo conferir a esta análise uma cientificidade que ela não possui.

Neste estudo, é apresentado em algumas análises o percentual de alunos com aprendizado adequado entre os alunos nunca reprovados. No entanto, o objetivo de comparar os resultados do grupo de alunos já reprovados com o do grupo de alunos nunca reprovados não é para uma comparação de desempenho. É algo natural e esperado que os alunos nunca reprovados apresentem um desempenho superior, já que são alunos que, provavelmente, durante a sua vida escolar, apresentaram menores dificuldades. Além disso, é possível que esses alunos estejam em um cenário familiar mais favorável. A apresentação do percentual de alunos com aprendizado adequado entre os alunos nunca aprovados tem como objetivo apenas situar o quanto um grupo está distante do outro. E, deve-se atentar, a comparação se dá pelo percentual de alunos com um determinado nível de aprendizado. Isto é, não se compara médias, mostrando qual grupo está melhor. Compara-se o percentual de alunos que teve o direito a que 100% das crianças e dos jovens brasileiros deveriam ter: um aprendizado adequado.

Resultados

As tabelas 1 e 2 mostram o percentual de alunos reprovados que fizeram a Prova Brasil 2007 por unidade da federação e o percentual de alunos que obtiveram um aprendizado adequado à série de acordo com a condição do aluno em relação a já ter sido reprovado. A tabela 1 observa os resultados entre os alunos da 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental e a tabela 2 observa os resultados entre os alunos da 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental.

Ambas as tabelas mostram resultados preocupantes. Ao mesmo tempo em que se verifica um percentual alto de alunos que já foram reprovados, verifica-se que o direito dos alunos a um aprendizado condizente à sua série não está sendo atendido.

Na 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental, apenas o Distrito Federal tem um percentual de alunos com aprendizado adequado à série, seja em matemática ou língua portuguesa, superior a 20% quando se considera apenas os alunos já reprovados em algum momento de sua vida escolar.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Tabela 1. Percentual de alunos que fizeram a Prova Brasil 2007 com aprendizado adequado à 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental de acordo com a condição do aluno em relação à reprovação em sua vida escolar

UF	4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental				
	% de alunos já reprovados	% com aprendizado adequado em Matemática - alunos que nunca foram reprovados	% com aprendizado adequado em Matemática - alunos que <u>já foram reprovados</u>	% com aprendizado adequado em Língua Portuguesa - alunos que nunca foram reprovados	% com aprendizado adequado em Língua Portuguesa - alunos que <u>já foram reprovados</u>
Rondônia	33,54%	19,38%	6,27%	25,62%	8,10%
Acre	32,81%	17,33%	6,31%	27,43%	10,43%
Amazonas	35,99%	13,86%	8,98%	20,63%	10,47%
Roraima	27,57%	17,81%	5,19%	25,61%	8,18%
Pará	44,32%	11,30%	6,30%	17,62%	8,18%
Amapá	37,45%	10,48%	4,38%	17,27%	7,25%
Tocantins	30,81%	17,11%	6,06%	23,58%	7,34%
Maranhão	37,63%	12,54%	6,69%	17,18%	6,35%
Piauí	46,32%	15,36%	6,69%	21,35%	8,29%
Ceará	36,24%	13,65%	5,43%	19,51%	7,06%
Rio Grande do Norte	49,97%	11,00%	4,77%	14,54%	4,97%
Paraíba	44,96%	16,01%	7,17%	20,44%	7,83%
Pernambuco	40,21%	12,71%	5,38%	17,54%	6,42%
Alagoas	43,81%	10,53%	4,56%	14,23%	5,07%
Sergipe	48,94%	13,91%	6,18%	19,33%	7,40%
Bahia	47,71%	14,60%	6,58%	21,18%	8,35%
Minas Gerais	28,01%	38,06%	14,73%	41,98%	15,42%
Espírito Santo	28,16%	28,99%	10,62%	35,53%	12,20%
Rio de Janeiro	34,28%	27,34%	12,13%	34,94%	14,39%
São Paulo	17,68%	33,14%	11,01%	38,46%	11,52%
Paraná	26,34%	38,12%	15,77%	41,24%	15,52%
Santa Catarina	26,02%	33,43%	11,60%	38,72%	12,36%
Rio Grande do Sul	31,24%	32,43%	11,66%	38,59%	13,69%
Mato Grosso do Sul	40,66%	28,85%	13,58%	35,43%	15,54%
Mato Grosso	28,07%	22,69%	10,21%	28,98%	11,36%
Goiás	28,78%	20,78%	8,46%	28,00%	10,38%
Distrito Federal	33,97%	42,35%	21,78%	50,10%	25,63%

Fonte: Prova Brasil 2007 / Notas: A adoção do que é um aprendizado adequado baseou-se na definição da Meta 3 do Todos Pela Educação.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Tabela 2. Percentual de alunos que fizeram a Prova Brasil 2007 com aprendizado adequado à 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental de acordo com a condição do aluno em relação à reprovação em sua vida escolar

UF	8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental				
	% de alunos já reprovados	% com aprendizado adequado em Matemática - alunos que nunca foram reprovados	% com aprendizado adequado em Matemática - alunos que <u>já foram reprovados</u>	% com aprendizado adequado em Língua Portuguesa - alunos que nunca foram reprovados	% com aprendizado adequado em Língua Portuguesa - alunos que <u>já foram reprovados</u>
Rondônia	37,98%	8,98%	3,35%	15,83%	5,62%
Acre	34,37%	5,57%	1,98%	14,45%	4,76%
Amazonas	44,27%	8,42%	3,63%	16,38%	7,54%
Roraima	34,22%	8,83%	1,63%	16,23%	3,47%
Pará	42,26%	5,44%	1,97%	13,10%	5,22%
Amapá	34,25%	3,14%	1,23%	11,37%	4,33%
Tocantins	34,89%	7,47%	1,81%	16,01%	4,54%
Maranhão	39,61%	5,22%	1,34%	12,05%	3,49%
Piauí	45,15%	8,74%	2,66%	13,65%	4,95%
Ceará	39,54%	6,20%	1,53%	12,84%	3,80%
Rio Grande do Norte	48,36%	8,31%	2,21%	14,03%	4,72%
Paraíba	48,23%	6,00%	1,77%	12,18%	4,91%
Pernambuco	48,31%	5,26%	1,54%	10,51%	3,80%
Alagoas	52,82%	4,38%	1,42%	9,09%	3,37%
Sergipe	52,97%	6,97%	2,52%	13,39%	5,29%
Bahia	46,60%	6,08%	1,95%	13,72%	5,08%
Minas Gerais	34,89%	20,92%	6,10%	27,41%	9,73%
Espírito Santo	31,53%	13,97%	4,38%	20,41%	6,69%
Rio de Janeiro	37,89%	11,96%	3,30%	22,31%	8,01%
São Paulo	19,76%	12,38%	3,38%	21,74%	6,75%
Paraná	34,18%	16,88%	6,01%	23,30%	8,77%
Santa Catarina	27,05%	15,75%	4,82%	22,37%	6,91%
Rio Grande do Sul	37,02%	17,08%	5,81%	26,19%	10,78%
Mato Grosso do Sul	38,50%	16,02%	6,54%	23,61%	10,62%
Mato Grosso	38,54%	11,29%	3,54%	18,14%	5,99%
Goias	34,61%	9,06%	2,88%	16,79%	5,78%
Distrito Federal	44,74%	18,39%	7,84%	27,76%	13,18%

Fonte: Prova Brasil 2007 / Notas: A adoção do que é um aprendizado adequado baseou-se na definição da Meta 3 do Todos Pela Educação.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Na 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental em 11 (AC, RR, PA, AP, TO, MA, CE, PB, PE, AL e BA) das 27 unidades da federação menos de 2% dos alunos já reprovados obtiveram um aprendizado adequado à série em matemática. Isso significa que a cada 50 alunos já reprovados no máximo um obteve um rendimento adequado à 8ª série em matemática na Prova Brasil. A situação mais grave é a do Amapá, onde a cada 81 alunos já reprovados apenas um obteve proficiência adequada.

Embora a situação seja menos grave os percentuais em língua portuguesa também são muito baixos. Apenas três unidades da federação (RS, MS e DF) têm um percentual de alunos já reprovados com aprendizado adequado à 8ª série em língua portuguesa superior a 10%.

Este estudo, por uma limitação das informações que constam nos questionários socioeconômicos da Prova Brasil 2007, não consegue diferenciar o aluno que foi reprovado numa série anterior a que está cursando do aluno que foi reprovado na série que está cursando quando fez a avaliação (4ª série / 5º ano ou 8ª série / 9º ano). Isso torna a análise menos precisa, pois um aluno que foi reprovado numa série anterior pode ter conseguido recuperar a sua defasagem em relação às séries seguintes – e não sabemos qual –, mas não em relação à série atual a qual frequenta. Se isso ocorre, poderia ser argumentado que uma nova reprovação poderia ser necessária.

Desse modo, partindo da hipótese de que os alunos podem ter recuperado a defasagem das séries anteriores e estarem apenas defasados em relação à série atual, foi avaliado também o percentual de alunos com aprendizado em um nível básico.

Tanto a 4ª série (5º ano) como para a 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental, o critério adotado pelo Idesp para definir um nível de aprendizado básico estipula uma pontuação de pelo menos 50 pontos abaixo da que o aluno precisa obter para ser considerado como tendo um aprendizado adequado. Como alguns especialistas consideram que cada ano escolar adiciona de 12 a 15 pontos à escala Saeb, parece razoável supor que se as reprovações nas séries anteriores foram capazes de eliminar as defasagens apresentadas por esses alunos que hoje eles tenham um aprendizado pelo menos básico de acordo com a escala.

Tabela 3. Percentual de alunos que fizeram a Prova Brasil 2007 com no mínimo aprendizado básico na 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental de acordo com a condição do aluno em relação à reprovação em sua vida escolar

UF	4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental			
	% com no mínimo aprendizado básico em Matemática - alunos que nunca foram reprovados	% com no mínimo aprendizado básico em Matemática - alunos que <u>já foram reprovados</u>	% com no mínimo aprendizado básico em Língua Portuguesa - alunos que nunca foram reprovados	% com no mínimo aprendizado básico em Língua Portuguesa - alunos que <u>já foram reprovados</u>
Rondônia	64,10%	45,04%	74,69%	54,67%
Acre	62,07%	42,99%	76,19%	57,49%
Amazonas	55,69%	47,37%	69,10%	58,92%
Roraima	63,71%	45,31%	75,89%	56,15%
Pará	52,79%	43,84%	67,21%	56,18%
Amapá	50,68%	40,28%	66,47%	51,18%
Tocantins	58,85%	41,06%	72,08%	52,21%
Maranhão	51,19%	36,89%	63,12%	45,16%
Piauí	57,49%	41,77%	69,59%	54,61%
Ceará	52,99%	36,86%	64,66%	47,37%
Rio Grande do Norte	48,15%	33,91%	57,45%	41,03%
Paraíba	58,39%	43,08%	68,21%	52,53%
Pernambuco	52,90%	38,69%	64,32%	48,07%
Alagoas	49,66%	37,46%	60,64%	47,34%
Sergipe	57,39%	44,22%	69,84%	53,57%
Bahia	56,48%	43,95%	68,82%	55,78%
Minas Gerais	76,33%	56,80%	81,76%	64,11%
Espírito Santo	73,56%	52,76%	81,80%	62,62%
Rio de Janeiro	71,39%	53,84%	80,54%	63,78%
São Paulo	73,15%	46,96%	80,01%	54,27%
Paraná	80,12%	61,75%	85,81%	69,49%
Santa Catarina	77,45%	53,73%	84,10%	62,67%
Rio Grande do Sul	77,28%	56,53%	83,53%	65,32%
Mato Grosso do Sul	74,41%	59,54%	83,07%	68,74%
Mato Grosso	67,44%	51,19%	77,76%	61,72%
Goiás	65,06%	48,45%	75,59%	59,45%
Distrito Federal	83,84%	72,17%	89,41%	80,22%

Fonte: Prova Brasil 2007 / Notas: A adoção do que é aprendizado básico baseou-se na definição utilizada pelo Idesp.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Tabela 4. Percentual de alunos que fizeram a Prova Brasil 2007 com no mínimo aprendizado básico na 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental de acordo com a condição do aluno em relação à reprovação em sua vida escolar

UF	8ª série / 5º ano do Ensino Fundamental			
	% com no mínimo aprendizado básico em Matemática - alunos que nunca foram reprovados	% com no mínimo aprendizado básico em Matemática - alunos que <u>já foram reprovados</u>	% com no mínimo aprendizado básico em Língua Portuguesa - alunos que nunca foram reprovados	% com no mínimo aprendizado básico em Língua Portuguesa - alunos que <u>já foram reprovados</u>
Rondônia	68,90%	52,83%	79,04%	63,88%
Acre	63,30%	46,05%	77,33%	60,17%
Amazonas	61,10%	49,13%	77,98%	67,55%
Roraima	64,79%	46,53%	78,07%	60,72%
Pará	60,34%	47,27%	75,80%	64,09%
Amapá	53,45%	41,53%	72,46%	60,45%
Tocantins	61,00%	41,79%	75,18%	56,65%
Maranhão	52,64%	35,80%	70,75%	53,55%
Piauí	60,57%	45,82%	71,39%	57,32%
Ceará	56,30%	38,34%	70,95%	53,42%
Rio Grande do Norte	60,79%	44,46%	72,57%	57,34%
Paraíba	57,94%	42,11%	70,77%	57,42%
Pernambuco	52,27%	36,93%	66,97%	50,70%
Alagoas	52,13%	39,22%	66,25%	52,73%
Sergipe	63,12%	46,17%	73,84%	58,08%
Bahia	57,64%	42,49%	71,10%	56,58%
Minas Gerais	78,72%	59,57%	84,32%	68,44%
Espírito Santo	73,36%	54,50%	80,78%	65,13%
Rio de Janeiro	66,52%	48,78%	79,51%	63,51%
São Paulo	69,18%	47,22%	78,60%	57,07%
Paraná	79,39%	63,49%	84,71%	69,21%
Santa Catarina	78,36%	59,43%	83,91%	67,08%
Rio Grande do Sul	78,90%	62,97%	86,15%	74,10%
Mato Grosso do Sul	79,84%	65,95%	86,11%	76,70%
Mato Grosso	69,21%	51,46%	78,88%	61,62%
Goiás	67,78%	49,88%	77,79%	61,00%
Distrito Federal	78,79%	65,40%	84,57%	73,37%

Fonte: Prova Brasil 2007 / Notas: A adoção do que é aprendizado básico baseou-se na definição utilizada pelo Idesp.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

As tabelas 3 e 4 mostram o percentual de alunos reprovados por unidade da federação que fizeram a Prova Brasil 2007 e o percentual de alunos que obtiveram um aprendizado considerado básico de acordo com a condição do aluno em relação a já ter sido reprovado. Apesar de os resultados parecem bem menos alarmantes, deve atentar-se que o fato de um aluno não estar no nível básico deveria ser algo inadmissível, pois isso representa uma defasagem muito grande para ele.

Verifica-se que na maioria das unidades da federação (18 para ambas as séries analisadas) entre os alunos já reprovados o percentual com um aprendizado básico em matemática é inferior a 50%.

Por fim, ainda com os dados da Prova Brasil 2007, é analisado o percentual de alunos que declararam já terem abandonado os estudos de acordo com a sua situação em relação a já ter sido reprovado ou não. Os resultados a nível nacional são apresentados na tabela 5. Como muitos alunos abandonam os estudos e infelizmente não retornam à escola, optou-se por não fazer a comparação dos resultados por unidade da federação.

Tabela 5: Percentual de alunos que declaram já terem abandonado a escola de acordo com a sua condição em relação à reprovação

	4ª série	8ª série
Nunca foi reprovado	4,11%	3,36%
Já foi reprovado uma vez	12,93%	11,89%
Já foi reprovado mais de uma vez	22,80%	17,29%

Fonte: Prova Brasil 2007

O percentual de alunos que já abandonou a escola é consideravelmente menor entre os alunos nunca reprovados. Enquanto o percentual de alunos que já abandonou a escola é de cerca de 4% entre os alunos que estão na 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental e nunca foram reprovados, ele é superior a 12% entre os reprovados.

Comparando as taxas entre os alunos da 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental, o percentual de alunos que já abandonou é de cerca de 3%, considerando os alunos que nunca foram reprovados e superior a 11% considerando os alunos que já foram reprovados.

Um argumento que poderia ser utilizado para contrapor a análise é que os alunos que são reprovados provavelmente são provenientes de ambientes familiares mais desfavoráveis e, portanto, mais propensos a abandonar a escola e com maiores dificuldades

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

de obter um aprendizado adequado à série. Para verificar se a análise não pode estar sendo distorcida pelo efeito do background familiar, é analisado o nível de proficiência dos alunos e o percentual destes que abandonou os estudos nos dois grupos (alunos nunca reprovados e já reprovados) de acordo com a escolaridade da mãe.

Tabela 6. Percentual de alunos na 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental que já foram reprovados ou abandonaram a escola de acordo com a escolaridade da mãe

	% com aprendizado adequado		% com aprendizado básico		% que já abandonou a escola
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	
Alunos já reprovados em sua vida escolar					
Nunca estudou ou não completou a 4ª série (antigo primário)	9,24%	8,77%	53,43%	45,16%	17,34%
Completou a 4ª série, mas não completou a 8ª série (antigo ginásio)	11,44%	10,40%	59,10%	49,78%	13,93%
Completou a 8ª série, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)	10,37%	9,42%	55,97%	47,75%	15,17%
Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade	16,68%	14,05%	64,71%	56,22%	14,54%
Completou a faculdade	11,60%	10,26%	59,60%	50,09%	13,69%
Aluno não sabe a escolaridade da mãe	10,68%	9,05%	58,28%	47,46%	12,40%
Alunos nunca reprovados em sua vida escolar					
Nunca estudou ou não completou a 4ª série (antigo primário)	22,69%	19,44%	67,68%	59,25%	6,72%
Completou a 4ª série, mas não completou a 8ª série (antigo ginásio)	31,60%	26,43%	77,45%	68,84%	4,36%
Completou a 8ª série, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)	32,27%	27,25%	76,83%	68,74%	4,16%
Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade	49,39%	41,32%	87,39%	81,21%	2,75%
Completou a faculdade	37,03%	31,38%	80,39%	72,66%	3,20%
Aluno não sabe a escolaridade da mãe	30,65%	24,70%	76,56%	66,79%	4,09%

Fonte: Prova Brasil 2007 / Notas: A adoção do que é um aprendizado adequado e básico fundamentou-se respectivamente nos níveis de proficiências utilizados pelo Todos Pela Educação e pelo Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) - que também usa escala Saeb.

Tabela 7. Percentual de alunos na 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental que já foram reprovados ou abandonaram a escola de acordo com a escolaridade da mãe

	% com aprendizado adequado		% com aprendizado básico		% que já abandonou a escola
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	
Alunos já reprovados em sua vida escolar					
Nunca estudou ou não completou a 4ª série (antigo primário)	4,75%	2,32%	57,68%	44,23%	19,52%
Completou a 4ª série, mas não completou a 8ª série (antigo ginásio)	6,49%	3,20%	62,96%	50,22%	14,95%
Completou a 8ª série, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)	7,50%	3,83%	62,31%	51,57%	13,91%
Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade	10,76%	5,73%	69,59%	59,13%	11,89%
Completou a faculdade	11,41%	7,31%	64,79%	56,97%	11,77%
Aluno não sabe a escolaridade da mãe	4,34%	2,47%	55,76%	43,70%	13,96%
Alunos nunca reprovados					
Nunca estudou ou não completou a 4ª série (antigo primário)	13,17%	7,50%	72,35%	60,44%	7,31%
Completou a 4ª série, mas não completou a 8ª série (antigo ginásio)	17,92%	10,58%	78,47%	67,83%	3,59%
Completou a 8ª série, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)	20,89%	12,23%	79,59%	69,88%	2,77%
Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade	28,51%	17,44%	85,23%	76,78%	1,79%
Completou a faculdade	31,62%	22,27%	83,43%	77,44%	1,69%
Aluno não sabe a escolaridade da mãe	11,81%	7,29%	70,77%	59,46%	3,86%

Fonte: Prova Brasil 2007 / Notas: A adoção do que é um aprendizado adequado e básico fundamentou-se respectivamente nos níveis de proficiências utilizados pelo Todos Pela Educação e pelo Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) - que também utiliza-se da escala Saeb.

As tabelas 6 e 7 mostram que, para um mesmo nível de escolaridade da mãe, o percentual de alunos com aprendizado básico ou adequado dentre os alunos que nunca foram reprovados é consideravelmente maior ao percentual verificado entre os alunos já reprovados, que, independentemente da escolaridade, é baixo.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

No grupo dos alunos reprovados o percentual de alunos com aprendizado adequado não passa de 17% em nenhuma das disciplinas ou séries analisadas em nenhum dos sub-grupos organizados de acordo com a escolaridade da mãe do aluno.

Como segunda etapa do estudo são analisados os dados do Pisa 2009. O Pisa, ao contrário da Prova Brasil, não avalia uma série e sim alunos de uma determinada faixa etária: 15/16 anos. Nesse trabalho os resultados dessa avaliação são analisados de forma a verificar se um aluno já reprovado conseguiu desenvolver as competências adequadas à sua idade.

A lógica de análise para os dados do Pisa é diferente da lógica seguida na análise dos dados da Prova Brasil, já que o Pisa avalia alunos que já deveriam estar no final da Educação Básica e, portanto, já deveriam ter a maioria das competências necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico. Pretende-se analisar aqui quais são os alunos que chegaram a um nível de aprendizado condizente com um jovem de 15/16 anos.

Embora a escolha de estipular o nível 4 como um aprendizado adequado e desejável a um jovem de 15 ou 16 anos possa parecer demasiadamente exigente, esse trabalho parte do conceito de que o aluno brasileiro tem o direito a um aprendizado de alta qualidade assim como um aluno de qualquer outro país do mundo.

Institutos conceituados como o National Center for Education Statistics (NCES), utilizam o nível 4 para definir uma Educação de qualidade. De acordo com o NCES, um aluno que obtém no mínimo o nível 4 no Pisa em leitura é capaz de fazer tarefas difíceis de leitura e avaliar criticamente textos. Em matemática o nível 4 indica que o aluno sabe resolver problemas que envolvem raciocínio visual e espacial em contextos não familiares. E já em ciências pode se perceber que o aluno é capaz de selecionar e integrar as explicações de várias disciplinas da ciência ou tecnologia e extrapolar essas explicações diretamente para situações do dia-a-dia.

Como já citado, os alunos que obtiveram o nível 4 ou superior, independentemente da disciplina, não são analisados de acordo com o seu peso na amostra. Não é possível extrapolar esses resultados para o Brasil e, por isso, os resultados são analisados apenas como uma avaliação das características dos alunos brasileiros que fizeram Pisa no que diz respeito à repetência. Embora os questionários do Pisa questionem em relação à repetência,

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

como o percentual de jovens que abandonam a escola aos 15 ou 16 anos e ainda está em um estabelecimento de ensino é baixo (infelizmente), o percentual de alunos repetentes não deve ser muito diferente do percentual de alunos reprovados.

Tabela 8. Percentual de jovens de 15/16 anos repetentes no Ensino Fundamental de acordo com o Pisa

País	Anos iniciais do Ensino Fundamental	Anos finais do Ensino Fundamental	Anos iniciais e/ou finais
Albânia	2,93%	2,48%	4,03%
Alemanha	9,15%	14,23%	21,39%
Argentina	15,93%	24,06%	31,98%
Austrália	7,31%	1,44%	8,33%
Áustria	4,85%	5,74%	9,28%
Azerbaijão	0,82%	1,02%	1,53%
Bélgica	18,44%	15,04%	28,26%
Brasil	20,97%	25,72%	36,53%
Bulgária	2,75%	4,06%	5,38%
Canadá	4,41%	4,29%	8,04%
Cazaquistão	1,45%	0,73%	1,74%
Chile	10,31%	7,33%	15,49%
Cingapura	2,31%	1,69%	3,57%
Colômbia	22,10%	18,20%	32,92%
Coréia do Sul	-	-	-
Croácia	1,21%	1,41%	1,51%
Dinamarca	3,62%	0,97%	4,37%
Dubai (UAE)	7,11%	6,26%	11,89%
Eslováquia	1,88%	2,02%	3,62%
Eslovênia	-	1,47%	1,47%
Espanha	12,21%	31,92%	35,30%
Estados Unidos	11,22%	4,18%	13,65%
Estônia	3,88%	2,52%	5,58%
Finlândia	2,40%	0,46%	2,81%
França	17,76%	23,49%	36,52%
Grécia	2,04%	4,18%	5,67%
Holanda	22,44%	5,34%	26,31%
Hong Kong	10,46%	6,33%	15,53%
Hungria	6,24%	5,83%	9,84%
Indonésia	16,47%	6,13%	17,81%
Irlanda	11,03%	1,74%	11,94%

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Islândia	0,67%	0,45%	0,90%
Israel	4,31%	4,93%	6,90%
Itália	1,03%	4,67%	5,32%
Japão	-	-	-
Jordânia	3,87%	4,92%	6,56%
Letônia	6,01%	6,06%	10,78%
Liechtenstein	10,24%	12,50%	20,18%
Lituânia	2,07%	2,24%	3,86%
Luxemburgo	22,22%	20,17%	36,14%
Macau - China	23,13%	32,31%	43,57%
México	17,25%	5,86%	21,11%
Montenegro	0,58%	1,15%	1,52%
Noruega	-	-	-
Nova Zelândia	3,91%	1,69%	4,82%
Panamá	17,61%	21,75%	30,81%
Peru	20,59%	11,59%	27,40%
Polônia	1,93%	3,89%	5,25%
Portugal	22,43%	20,94%	34,45%
Qatar	8,67%	7,65%	13,62%
Quirguistão	2,96%	3,01%	4,31%
Reino Unido	1,59%	0,78%	2,01%
República Checa	2,11%	2,32%	3,99%
Romênia	2,34%	2,72%	4,15%
Rússia	2,29%	1,31%	3,22%
Sérvia	0,35%	1,46%	1,72%
Suécia	3,84%	1,40%	4,51%
Suíça	14,89%	9,32%	22,07%
Tailândia	2,32%	1,27%	3,37%
Taipé Chinês	0,89%	0,89%	1,41%
Trinidad e Tobago	27,38%	3,11%	28,59%
Tunísia	23,17%	32,80%	42,47%
Turquia	3,76%	-	3,76%
Uruguai	21,32%	25,84%	37,49%
Xangai - China	4,41%	3,45%	7,41%

Fonte: Pisa 2009 / Notas: Os alunos da Coreia do Sul, Japão e Noruega não responderam as questões sobre repetência.

A tabela 8 apresenta os países de acordo com o percentual de jovens de 15/16 anos repetentes. Nesse caso os pesos amostrais foram considerados. Como alguns estudos anteriores já mostraram, o Brasil é um país com uma das taxas de repetência mais altas do mundo. Dentre os países que fizeram o Pisa e os alunos responderam as questões sobre

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

repetência o Brasil é o 4º com o maior percentual de repetentes no Ensino Fundamental, tendo mais de 36% de alunos de 15/16 anos que já repetiram essa etapa da Educação Básica.

Tabela 9. Melhores alunos brasileiros no Pisa (que atingiram pelo menos o nível 4) de acordo com a condição acerca de repetência

Anos iniciais do Ensino Fundamental	Leitura		Matemática		Ciências	
	nº	%	nº	%	nº	%
Nunca repetiu	990	97,73%	542	98,55%	584	97,99%
Já repetiu uma vez	5	0,49%	2	0,36%	4	0,67%
Já repetiu mais de uma vez	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Sem resposta	18	1,78%	6	1,09%	8	1,34%
Anos finais do Ensino Fundamental	nº	%	nº	%	nº	%
Nunca repetiu	980	96,74%	538	97,82%	580	97,32%
Já repetiu uma vez	19	1,88%	6	1,09%	7	1,17%
Já repetiu mais de uma vez	4	0,39%	0	0,00%	2	0,34%
Sem resposta	10	0,99%	6	1,09%	7	1,17%

Fonte: Pisa 2009 / Notas: Os anos iniciais do Ensino Fundamental são classificados como ISCED (classificação internacional padronizada da Educação) nível 1 e os anos finais do Ensino Fundamental são classificados como ISCED nível 2.

Tabela 10. Os 20.127 alunos brasileiros que fizeram o Pisa de acordo com a condição quanto à repetência escolar

Anos iniciais do Ensino Fundamental	nº	%
Nunca repetiu	12.775	63,47%
Já repetiu uma vez	3.171	15,75%
Já repetiu mais de uma vez	834	4,14%
Sem resposta	3.347	16,63%
Anos finais do Ensino Fundamental	nº	%
Nunca repetiu	12.267	60,95%
Já repetiu uma vez	3.309	16,44%
Já repetiu mais de uma vez	1.218	6,05%
Sem resposta	3.333	16,56%

Fonte: Pisa 2009 / Notas: Os anos iniciais do Ensino Fundamental são classificados como ISCED (classificação internacional padronizada da Educação) nível 1 e os anos finais do Ensino Fundamental são classificados como ISCED nível 2.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

A tabela 9 analisa os alunos brasileiros que obtiveram nível 4 ou superior no Pisa de acordo com a sua condição quanto à repetência nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Em seguida, a tabela 10 apresenta o percentual de alunos repetente nestas etapas entre todos os alunos que fizeram o Pisa, sendo um parâmetro de comparação para os números apresentados na tabela 9.

Os dados indicam que são raros os casos de alunos já reprovados que obtêm um nível de aprendizado adequado a sua idade. Embora esses resultados não sejam extrapoláveis para o Brasil, é preocupante, por exemplo, que dos 4.527 alunos que repetiram alguma série nos anos finais do Ensino Fundamental apenas seis obtiveram o nível 4 em matemática e sete obtiveram o nível 4 em ciências.

Entrevista

O Estudando Educação entrevistou o coordenador pedagógico de uma escola que nos últimos anos enfrentou dificuldades para conseguir desempenhos satisfatórios de seus alunos. O estabelecimento de ensino, situado na Vida Madalena, bairro na zona oeste da cidade de São Paulo, funciona em período integral para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e possui apoio de parceiros, mas segundo os dados do Inep apresentou baixo percentual em relação ao país de alunos aprovados em 2009 e o Ideb da escola nesse ano para os anos finais do Ensino Fundamental foi de apenas 3,0. O coordenador pedagógico contou que a escola mudou de gestão em 2010 e falou sobre como o estabelecimento se posiciona em relação à reprovação escolar e como ele auxilia os alunos com dificuldades de aprendizado.

Estudando Educação – Qual é a posição da escola em relação à reprovação?

Coordenador Pedagógico – A escola segue o sistema de progressão continuada, que só funciona efetivamente se houver um processo de recuperação efetivo. A secretaria de educação contrata professores que dão dez aulas semanais de recuperação paralela.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Estudando Educação – E os alunos frequentam essas aulas?

Coordenador Pedagógico – No ano passado a gente teve muita dificuldade com os alunos do Ensino Médio, pois essas aulas acontecem no contra-turno e muitos trabalham ou não podem ir às aulas por outro motivo. Mas a gente conseguiu se organizar durante o ano para que alguns alunos com muitas dificuldades tivessem aula. Nós comunicamos os pais e eles perceberam a importância. Então, a gente está trabalhando e esse processo é recente. A escola considera que reprovação é um tema muito sério, mas como a gente segue as orientações da secretaria de educação e adotamos a progressão continuada trabalhamos pensando na recuperação do aluno, para que ele vá para as outras séries em condições.

Estudando Educação – Como a escola auxilia o aluno que segue com sérias defasagens mesmo com o acompanhamento e a recuperação paralela?

Coordenador Pedagógico – Isso é muito conversado nas nossas reuniões semanais. Os professores passam o diagnóstico para coordenação de quais são as dificuldades desse aluno e conversamos com os professores sobre a recuperação paralela. A escola recebe também um apoio de parceiros.

Estudando Educação – Você sabe me dizer se o percentual de alunos que são reprovados ao final dos ciclos na escola é alto?

Coordenador Pedagógico – Eu tenho um dado de que 25% dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental apresentaram estar numa condição em que teriam bastante dificuldades para irem para a série posterior. Só que nem todos foram reprovados, muitos desses alunos passaram para a série seguinte, pois o conselho considerou que eles tinham condições de passar de ano. Muitas vezes a reprovação desestimula o aluno. Mas ao mesmo tempo se a gente não apertar e não pensar num trabalho efetivo para que o aluno vá para a série seguinte com condições não adianta. A escola tem que trabalhar com o pensamento de que o aluno tem que ir para a série posterior com conhecimento. Senão eu acho que é um processo inverso ao processo de aprendizagem.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Estudando Educação – Como você percebe que ficam os alunos que já foram reprovados? Você acha que eles se sentem estigmatizados, propensos a abandonarem a escola?

Coordenador Pedagógico – A gente percebe que o aluno fica desmotivado, fica bastante desinteressado em dar continuidade.

Estudando Educação – Mas vocês têm um trabalho de apoio psicológico para com esses alunos?

Coordenador Pedagógico – A gente tem uma parceria com um psicólogo e tem entidades do bairro que trabalham com acompanhamento, na psicopedagogia.

Estudando Educação – Há casos de alunos reprovados nessa escola que depois conseguiram obter bons desempenhos?

Coordenador Pedagógico – O que eu tenho observado é que os alunos que são reprovados sabem que por lei eles têm direito a reclassificação. Então, eles ficam querendo ir para a série posterior por meio de uma prova que é preparada por um grupo de professores. Se ele passar na prova ele pode ir para a série seguinte. Mas há alunos sim (entre os alunos que foram reprovados e repetiram a série). Eles apenas precisam perceber que é necessário estudar.

Considerações finais

A reprovação escolar causa tanto danos individuais como para a sociedade. Afasta a criança ou o jovem de seus amigos, estigmatiza o aluno e gera maiores gastos ao governo. Dados esses aspectos, a reprovação só seria justificável se a repetência gerasse as condições de o aluno com defasagens acadêmicas obter um aprendizado adequado.

Os resultados apresentados nesse estudo mostram que a reprovação dos alunos brasileiros não tem sido capaz de sanar as defasagens dos alunos. Os resultados também mostram que o percentual de alunos que já abandonaram a escola é muito maior entre os alunos que já foram reprovados se comparado com o de alunos que nunca tiveram uma reprovação.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Os números do Pisa 2009 indicam, embora não sejam resultados extrapoláveis para o Brasil, que são raros os casos de alunos já reprovados que, no final de sua vida escolar, apresentam um aprendizado condizente com a sua idade.

Em que pese o fato de que os alunos reprovados são os que devem ter maiores dificuldades nos estudos, era de se esperar que a reprovação só fosse aceitável caso conseguisse sanar as defasagens dos alunos reprovados, isto é, que fazendo a série novamente o aluno adquirisse as habilidades e o aprendizado sobre o conteúdo que não havia aprendido até então. De acordo com os resultados, porém, isso não vem ocorrendo.

Referências bibliográficas

Bonamino, A.; Coscarelli, C.; Franco, C. **Avaliações e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao Saeb e ao Pisa**. Educ. Soc, Campinas, vol.23, n. 81, p. 91-113, 2002.

Fletcher, P.R.; Ribeiro, S.C. **O ensino de primeiro grau no Brasil de hoje** IPEA, 1987.

Hanushek, E.; Gomes-Neto, J. **The causes and consequences of grade repetition: evidence from Brazil**. Economic Development and Cultural Change, 1994.

Menezes Filho, N.; Vasconcellos, L.; e Werlang, S. R. C. **Avaliando o impacto da Progressão Continuada no Brasil**. Anais do XXVII Encontro da SBE, 2005.

Ribeiro, S.C. **A pedagogia da repetência**. Estudos Avançados, IEA/USP, 1992.

Schiefelbein, E.; Wolff, L. **Repetition and inadequate achievement in Latin America's primary schools: a review of magnitudes, causes, relationships and strategies**. Estudos em avaliação educacional, n. 7, 1993.

Links (conteúdos disponíveis na Internet referenciados ou relacionados ao tema)

A pedagogia da repetência: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n12/v5n12a02.pdf>

Avaliação e letramento: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13933.pdf>

Avaliando o Impacto da Progressão Continuada no Brasil:

http://ww2.itaub.com.br/itausocial/site_fundacao/Biblioteca/RelatoriosDeAvaliacao/2%20-

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

%20Relar%C3%B3rio%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20Progress%C3%A3o%20Continuada.pdf

Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Progressão Continuada:

<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=68>

IDESP: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/>

Metas – Todos Pela Educação: <http://www.todospelaeducacao.org.br/institucional/as-5-metas>

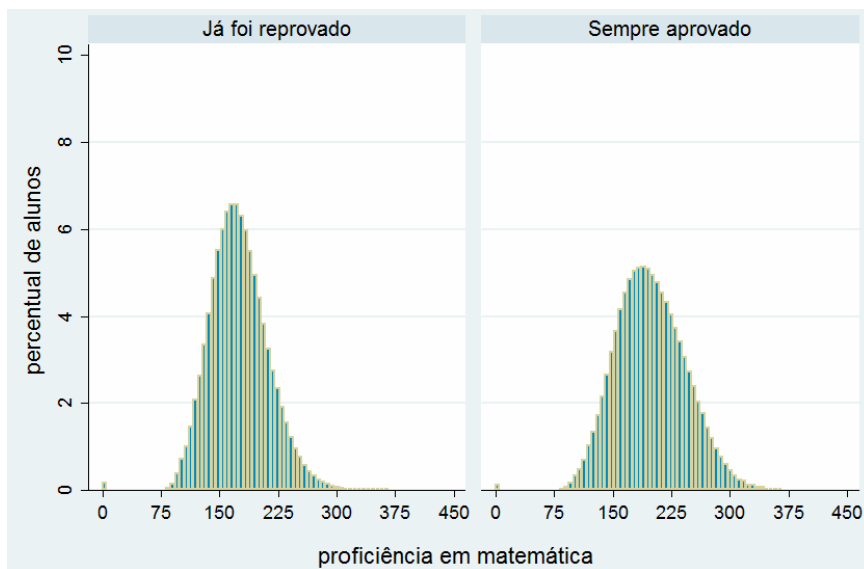
NCES: <http://nces.ed.gov/>

Pisa 2009: www.oecd.org/edu/pisa/2009

Prova Brasil: <http://provabrasil.inep.gov.br/>

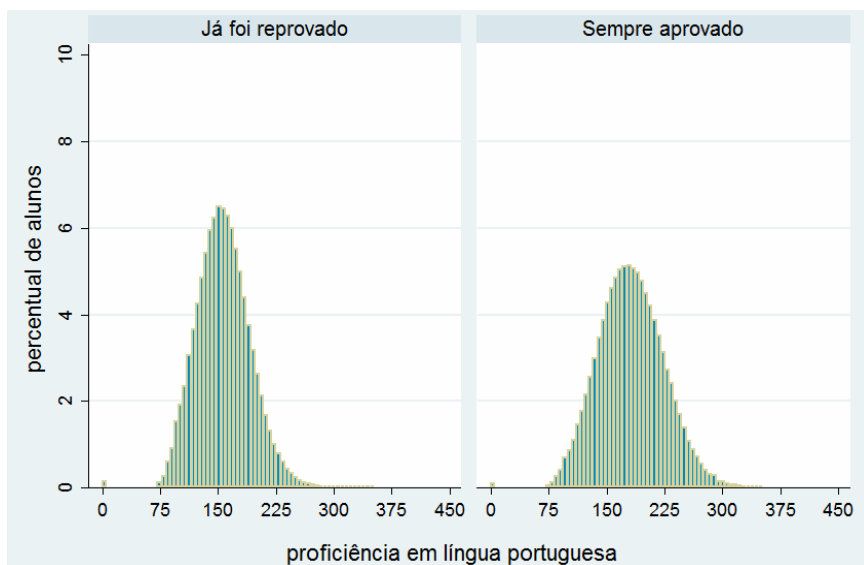
Apêndices

Gráfico 1: Proficiência em matemática na 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental dos alunos já reprovados e dos alunos sempre aprovados – histograma



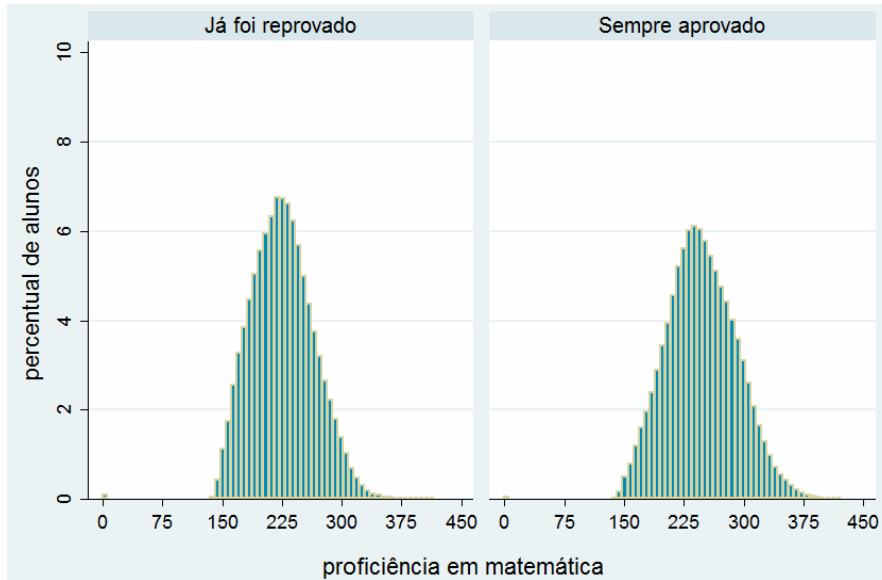
Fonte: Prova Brasil 2007.

Gráfico 2: Proficiência em língua portuguesa na 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental dos alunos já reprovados e dos alunos sempre aprovados – histograma



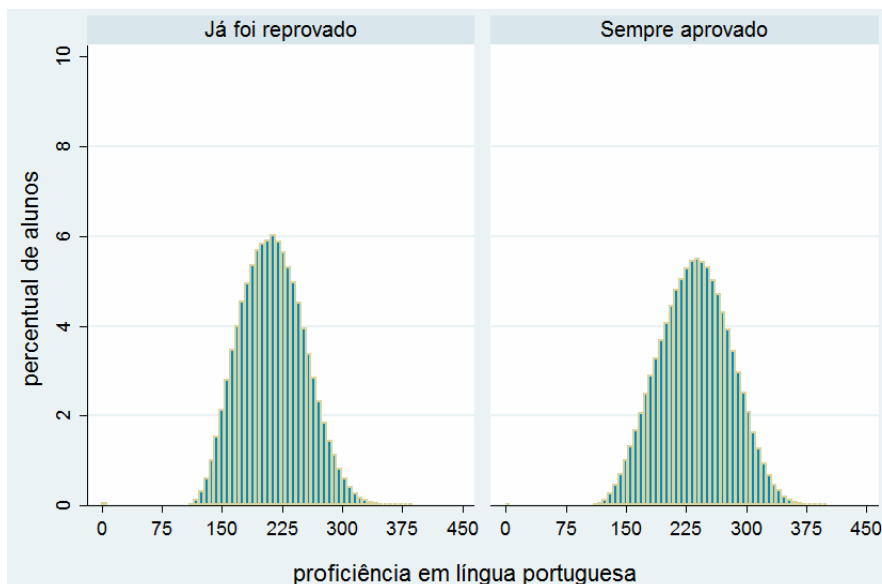
Fonte: Prova Brasil 2007.

Gráfico 3: Proficiência em matemática na 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental dos alunos já reprovados e dos alunos sempre aprovados – histograma



Fonte: Prova Brasil 2007.

Gráfico 4: Proficiência em língua portuguesa na 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental dos alunos já reprovados e dos alunos sempre aprovados – histograma



Fonte: Prova Brasil 2007.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Anexo A – Níveis de aprendizado definidos pelo Idesp de acordo com a escala Saeb

